

O 'MANIFESTO PARA UMA CIÊNCIA PÓS-MATERIALISTA' E A MUSICOTERAPIA: ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL¹

*The 'Manifesto for a Post-Materialist Science' and music therapy:
spirituality and mental health*

*El 'Manifiesto por una Ciencia Post-materialista' y la musicoterapia:
espiritualidad y salud mental*

Mauricio Doff Sotta²; Clara Márcia de Freitas Piazzetta³

Resumo: O *Manifesto for a Post-Materialist Science* (Manifesto) propõe a incorporação do componente espiritual do ser humano nas ciências, sem renúncia ao método científico materialista. Pesquisas recentes parecem indicar a existência de *algo além* da matéria, também na origem de transtornos mentais. A otimização da saúde espiritual é um dos objetivos da musicoterapia (MT). O paradigma pós materialista proposto no Manifesto (paradigma) abre a perspectiva de investigar fenômenos ditos espirituais relatados durante as sessões musicoterápicas, ou que possam até nelas ocorrer. Este estudo qualitativo exploratório mediante revisão integrativa teve o objetivo de identificar, nos trabalhos de pesquisa de musicoterapeutas brasileiros que abordam MT, espiritualidade e saúde mental, como está presente o paradigma e como ele pode se relacionar com a prática e a pesquisa musicoterápicas nesse campo. Um dos cinco trabalhos incluídos implicitamente se alinha ao paradigma. Ao facultar aos musicoterapeutas alargar o entendimento da espiritualidade para além dos limites da psique e das influências socioculturais, o paradigma se relaciona favoravelmente com a prática e a pesquisa musicoterápicas em relação à saúde mental. A maioria das pesquisas em MT e saúde mental retornadas nas buscas, contudo, não aborda a espiritualidade.

Palavras-chave: musicoterapia; espiritualidade; transcendentalidade; transtornos mentais.

Abstract: The *Manifesto for a Post-Materialist Science* (Manifesto) proposes the incorporation of the spiritual component of the human being in the sciences, without renouncing to the materialistic scientific method. Recent research works seem to indicate

¹ Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado pelo primeiro autor, orientado pela segunda autora, como requisito para conclusão do Curso de Bacharelado em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

² Estudante do Curso de Bacharelado em Musicoterapia da Unespar, bacharel em música (UnB) e mestre em Direito (UFPR). <http://lattes.cnpq.br/5532697544079662> e-mail mds.musica@gmail.com

³ Professora do Curso de Bacharelado em Musicoterapia da Unespar, musicoterapeuta, especialista em fundamentos da música popular brasileira (FAP) e mestre em Música (UFG). <http://lattes.cnpq.br/6217374420607409> e-mail clara.piazzetta@unespar.edu.br

the existence of *something beyond* matter, also at the origin of mental disorders. Optimizing spiritual health is one of the goals of music therapy (MT). The post-materialist paradigm proposed in the Manifesto (paradigm) opens the perspective of investigating so-called spiritual phenomena reported during MT sessions and may also occur in them. This qualitative exploratory study was carried out through an integrative review aiming to identify, in the research works carried out by Brazilian music therapists who address MT, spirituality and mental health, how the paradigm is presented and how it can be related to MT practice and research in this field. One of the five works selected implicitly aligns with the paradigm. By enabling music therapists to broaden their understanding of spirituality beyond the limits of the psyche and sociocultural influences, the paradigm relates favourably to MT practice and research in relation to mental health. Most research on MT and mental health returned in searches, however, does not address spirituality.

Keywords: music therapy; spirituality; transcendentalism; mental disorders.

Resumen: El “Manifiesto for a Post-Materialist Science” (Manifiesto) propone la incorporación de la espiritualidad en las ciencias, sin renunciar al método científico materialista. Investigaciones recientes parecen indicar la existencia de *algo más allá* de la materia, también en el origen de los trastornos mentales. La optimización de la salud espiritual es uno de los objetivos de la musicoterapia (MT). El paradigma postmaterialista propuesto en el Manifiesto (paradigma) proporciona investigar los llamados fenómenos espirituales reportados o que pueden ocurrir en las sesiones musicoterapéuticas. Este estudio cualitativo exploratorio a través de una revisión integradora tuvo como objetivo identificar, en el trabajo de investigación de musicoterapeutas brasileños que abordan la MT, la espiritualidad y la salud mental, cómo el paradigma está presente y cómo puede relacionarse con la práctica y la investigación musicoterapéuticas en este campo. Una de las cinco obras incluidas implícitamente se alinea con el paradigma. Al permitir que los musicoterapeutas amplíen su comprensión de la espiritualidad más allá de los límites de la psique y de las influencias socioculturales, el paradigma está favorablemente relacionado con la práctica y la investigación musicoterapéuticas en salud mental. Sin embargo, la mayoría de las investigaciones devueltas en las búsquedas no abordan la espiritualidad.

Palabras clave: musicoterapia; espiritualidad; trascendentalidad; desórdenes mentales

1. Introdução

[...] as ciências naturais, com seus antecedentes históricos, me satisfaziam devido à sua realidade concreta; a ciência das religiões atraía-me com sua problemática espiritual, que implicava também na filosofia. Nas primeiras, lamentava a ausência do fator significativo; na segunda, a ausência do empirismo.
Carl Gustav Jung (Memórias, sonhos, reflexões)

A saúde mental, como área de atuação profissional de musicoterapeutas, está presente na musicoterapia (MT) desde os primórdios do seu surgimento, em meados do Séc. XX, como ramo autônomo das ciências (Barcellos, 2016; Bruscia, 2016; Leinig, 1977, 2009), e continua fortemente presente na prática clínica e, igualmente, na pesquisa musicoterápica brasileira na atualidade (Puchivailo & Holanda, 2014; Silva & Beggiato Volpi, 2015; Zanini & Piazzetta, 2020, 2021). Já a otimização da saúde espiritual consta expressamente da atual definição de MT adotada pela *World Federation of Music Therapy* (WFMT) (2011). Isso tem sua razão de ser, ao menos do ponto de vista histórico, pois a saúde mental e a saúde espiritual estão conectadas entre si e com a música há tempos imemoriais. A música fez – e faz – parte de rituais de cura de diversas culturas ao redor do globo e, não raro, os transtornos mentais foram – e ainda são – havidos como resultado de influências espirituais negativas (Barcellos, 2016; Leinig, 1977; Puchivailo & Holanda, 2014; Silva & Beggiato Volpi, 2015).

O estudo de supostas influências espirituais na saúde humana, porém, foi afastado das ciências, pois, principalmente a partir do século XIX, os cientistas e pesquisadores adotaram uma concepção materialista do universo, da natureza e do ser humano. Essa concepção praticamente dominou o conhecimento científico desde então, tendo a própria mente humana como um *produto material* do encéfalo, assim como os neurotransmissores e certos hormônios (Brabant, 2016).

No final do século XX e começo deste, todavia, importantes organizações e instituições internacionais incluíram o tema *espiritualidade* em suas cogitações. Dessas, importa destacar: (a) a 10^a (OMS, 1992, 2019) e a 11^a (OMS, 2021) edições da *International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems* (ICD) – conhecidas em português como CID-10 e CID-11; ao menos desde 1992⁴, a CID cataloga o transe e possessão (tidos como fenômenos espirituais) como transtornos dissociativos

⁴ Não foi possível acessar as edições anteriores da CID para verificar se, antes de 1992, elas também catalogavam transe e possessão como um transtorno mental e segundo os mesmos critérios.

de identidade⁵, mas apenas quando são indesejáveis e causam perturbações na vida da pessoa; diferenciam, pois, a possessão patológica da não patológica (Dalgallarrondo, 2008); aduz-se que a CID-11, que entrará em vigor em 2022, passa a denominar a ocorrência patológica de *transtorno de transe de possessão*; (b) o chamado Relatório Delors, elaborado para a Unesco em 1996, que traça, como uma das tarefas da educação, “despertar em todos, segundo as tradições e convicções de cada um, respeitando inteiramente o pluralismo, esta elevação do pensamento e do espírito para o universal e para uma espécie de superação de si mesmo” (Delors et al., 1998); (c) o Programa de Avaliação da Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL, na sigla em inglês), de 1998, que inclui o tema espiritualidade, religião e crenças pessoais dentre os itens avaliativos (OMS, 2013); (d) a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da *American Psychological Association* (APA) (2014), que tem a espiritualidade como parte da cultura, devendo ser levada em conta no diagnóstico de transtornos mentais; em linha com a CID-10, o DSM-5 classifica a possessão como um transtorno dissociativo de identidade, mas exclui as ocorrências culturalmente aceitas e que não causam sofrimento psíquico na pessoa, ou naqueles que estão ao seu redor; (e) as orientações da Sessão de Religião, Espiritualidade e Psiquiatria da *World Psychiatric Association* (WPA) (Moreira-Almeida, Sharma, Rensburg, Verhagen, & Cook, 2016) sobre as possíveis relações entre, de um lado, religião e espiritualidade e, de outro, os diagnósticos, etiologias e tratamentos dos transtornos mentais; e (f) a já referida inclusão da saúde espiritual na atual definição de MT da WFMT (2011).

Outra iniciativa, porém, pode dialogar mais diretamente com a prática e a pesquisa musicoterápicas em relação à saúde mental: o *Manifesto for a Post-Materialist Science* (Manifesto), que, divulgado em outubro de 2014, propõe a adoção de um novo paradigma científico que (re)inclua a espiritualidade no âmbito do conhecimento científico (Beauregard et al., 2014). Os autores e signatários do Manifesto entendem o materialismo científico como uma ideologia e argumentam que alguns de seus princípios tidos como inalteráveis, como a própria noção de matéria, passaram a ser questionados, a partir das descobertas propiciadas pela física quântica. Achados de pesquisas listados em Schwartz, Miller e Beauregard (2014), apontam que a mente/consciência deve ser vista como algo separado/diferente da matéria e a atividade mental pode afetar sistemas

⁵ Na CID-10, sob o código F44.3 (OMS, 1992, 2019); na CID-11, com o código 6B63 (OMS, 2021).

fisiológicos do ser humano e, por meio dos chamados fenômenos *psi*, influenciar objetos e seres vivos à distância. Talvez mais relevante para o conhecimento científico – mas também mais polêmico –, o Manifesto aponta que investigações com pessoas que tiveram experiências de quase-morte (EQM) e com outras que dizem ter a capacidade de se comunicar com os mortos (os chamados médiuns) sinalizam que o ser humano pode sobreviver à morte do corpo físico. Tais achados parecem indicar que a mente/consciência pode existir sem um suporte material e que pode haver *algo além* da matéria conhecida. Por isso, os autores e signatários do Manifesto propõem a adoção de um novo paradigma científico – o **paradigma pós-materialista**– que contemple o componente espiritual do ser humano e os fenômenos ditos espirituais, sem, porém, abandonar a metodologia proposta pelo materialismo científico. Vale destacar, ainda, dos dezoito itens que compõem o Manifesto, os seguintes:

13. É importante perceber que os fenômenos *psi*, as EQMs em paradas cardíacas e as evidências replicáveis de médiuns de pesquisa confiáveis parecem anômalos apenas quando vistos pelas lentes do materialismo.
14. Além disso, as teorias materialistas falham em elucidar como o encéfalo poderia gerar a mente e são incapazes de explicar a evidência empírica aludida neste manifesto. Esse fracasso nos diz que é hora de nos libertarmos dos grilhões e dos antolhos da velha ideologia materialista, de ampliar nosso conceito de mundo natural e abraçar um paradigma pós-materialista.
15. De acordo com o paradigma pós-materialista:
 - a. A mente representa um aspecto da realidade tão primordial quanto o mundo físico. A mente é fundamental no universo, isto é, não pode ser derivada da matéria, nem reduzida a qualquer coisa mais básica.
 - b. Existe uma profunda interconectividade entre a mente e o mundo físico.
 - c. A mente (desejos/intenções) pode influenciar o estado do mundo físico e operar em um modo não-local (ou estendido), isto é, não está confinada a pontos específicos no espaço, como cérebros e corpos, ou a pontos específicos no tempo, como o presente. Visto que a mente pode influenciar não localmente o mundo físico, as intenções, as emoções, e os desejos do pesquisador podem não estar completamente isolados dos resultados experimentais, mesmo em projetos experimentais controlados e cegos.
 - d. As mentes são aparentemente ilimitadas e podem se unir de maneiras que sugerem uma Mente Única que inclui todos os indivíduos e mentes individuais.
 - e. As EQMs em parada cardíaca sugerem que o cérebro atua como um transmissor da atividade mental, ou seja, a mente pode trabalhar por meio do cérebro, mas não é produzida por ele. As EQMs que ocorrem em uma parada cardíaca, juntamente com evidências de médiuns de pesquisa, sugerem ainda a sobrevivência da consciência, após a morte corporal, e a existência de outros níveis de realidade que não são físicos.
 - f. Os cientistas não devem ter medo de investigar a espiritualidade e as experiências espirituais, uma vez que representam um aspecto central da existência humana.
16. A ciência pós-materialista não rejeita as observações empíricas e o grande valor

das conquistas científicas realizadas até agora. Busca, sim, expandir a capacidade humana de compreender melhor as maravilhas da natureza e, no processo, redescobrir a importância da mente e do espírito como parte da estrutura central do universo. O pós-materialismo inclui a matéria, que é vista como um constituinte básico do universo.

17. O paradigma pós-materialista tem implicações de longo alcance. Altera fundamentalmente a visão que temos de nós mesmos, devolvendo-nos nossa dignidade e poder, como humanos e como cientistas. Este paradigma promove valores positivos como compaixão, respeito e paz. Ao enfatizar uma profunda conexão entre nós e a natureza em geral, o paradigma pós-materialista também promove a consciência ambiental e a preservação da nossa biosfera. Além disso, não é novo, mas apenas foi esquecido por 400 anos que uma compreensão transmaterial pode ser a pedra angular da saúde e do bem-estar, como tem sido mantida e preservada nas antigas práticas mente-corpo-espírito, tradições religiosas e abordagens contemplativas. (Beauregard et al., 2014, p. 273; livre tradução).

Hodiernamente, diversas pesquisas se debruçam sobre a relação mente-cérebro e sobre os fenômenos havidos como espirituais. Algumas demonstram haver causas materiais para determinados fenômenos tidos como espirituais e buscam investigá-los do ponto de vista das teorias materialistas (Rim et al., 2019; Silva & Luzia, 2020). Outras, porém, se dedicam a estudar a larga quota desses fenômenos não explicados nessas bases, adotando posturas que se alinham à proposta do Manifesto – ainda que sem mencioná-lo expressamente – e parecem indicar haver *algo* que ultrapassa a matéria e, inclusive, que fenômenos espirituais podem estar na origem de transtornos mentais (Alves, 2018; Frutuoso, 2019; Haraldsson, 2014; Machado, 2020; Martins & Zangari, 2012; Menezes Júnior, Alminhana, & Moreira-Almeida, 2012; Moreira-Almeida, 2013; Paulo, 2014; Souza, 2018).

Persiste, porém, a polêmica que envolve a relação entre espiritualidade e ciências, em razão de duas posições que divergem sobre a existência de algo além da matéria conhecida: (a) a **materialista**, que parte do princípio de que a *única realidade existente é a material* e que todas as coisas *devem ser explicadas unicamente* a partir de relações entre os componentes da matéria, inclusive a mente humana; e (b) a **espiritualista**, que vai além dessa posição, para levar em conta a *possibilidade de algo existir além da matéria*, de natureza *espiritual* ou imaterial, extrafísica, extrassensorial, extraterrestre, paranormal, parapsicológica, transcendental *etc.* (Beauregard et al., 2014; Brabant, 2016). Essa controvérsia, contudo, nada tem de cosmética ou superficial, na medida em que o materialismo científico ainda predomina nas ciências e tudo o que não é considerado *científico* de acordo com seus cânones é, não raro, “afastado para o inferno

da subjetividade” (Nicolescu, 2018, p. 23).

A MT parece não ficar imune a essa controvérsia. De um lado, a própria definição de MT adotada pela WFMT(2011) insere o cuidado com a saúde espiritual do ser humano, junto à saúde mental e outros objetivos. Talvez isso não seja só um reflexo da associação histórica entre música e rituais de cura, nem se trate, apenas, de alinhamento a orientações de organizações internacionais, ou influência de achados de pesquisas atuais. Pode, sim, resultar do fato de que, como assevera Bruscia (2016; não p.), a música “tem a habilidade inata de induzir qualquer um em sua presença a estados alterados ou não ordinários de consciência”, de levar a “outros reinos de existência ou consciência”, e os próprios estados alterados ou não ordinários de consciência podem se constituir em “experiências espirituais” e “dar acesso a outras formas de experiências espirituais”. Clive Robbins possivelmente faria coro a essas afirmações e talvez não estranhasse os resultados de trabalhos científicos, como alguns dos citados, que sinalizam para a influência de fenômenos espirituais na origem de transtornos mentais, dado que, segundo relato de Aigen (2012), acreditava em reencarnação e comunicação com os mortos. Já Crowe (2017), que adota a MT transpessoal⁶, expõe que os atendidos nas sessões musicoterápicas podem trazer relatos de fenômenos espirituais, ou descrever realidades incomuns, como lembranças de vidas passadas, contato com seres angelicais e guias espirituais, abduções por extraterrestres *etc.* A seu turno, Clarkson (2018; não p.; livre tradução), discorrendo sobre as dimensões espirituais do método *Guided Imagery and Music* (GIM), relata estudos de caso em que se vivenciou a associação desse método a práticas espirituais e alvitra que essas dimensões sejam incorporadas nos treinamentos de musicoterapeutas para emprego do método, pois entende que o GIM “merece esforços contínuos para promover a exploração de Helen Bonny dos limites externos da consciência”.

Por outro lado, uma abordagem espiritualista na prática e pesquisa musicoterápicas ainda é vista com ressalvas, sendo, algumas vezes, entendida como uma atitude não profissional pelos próprios musicoterapeutas. Essa é a opinião de Ruud (2020), que, revelando-se ateuista, situa as experiências que podem ser tidas como espirituais em bases materialistas – como as influências socioculturais a que está exposta

⁶ Em linhas muito gerais, o emprego da música, na MT transpessoal, visa a favorecer a ocorrência de estados não ordinários de consciência (Crowe, 2017).

a pessoa – e, quando não encontra explicações suficientes nessas bases, prefere tê-las como algo que não tem explicação. Seguindo linha similar, Aigen (2005, 2012), que se diz muito racional, postula fundar as explicações na estrutura psicológica do ser humano, também fazendo alusão às experiências socioculturais. Analogamente, Schapira (2007) sustenta que o ser humano é uma unidade biopsicossocioespiritual e entende a dimensão espiritual como um atributo humano “fruto das interações entre seu psiquismo e seu desenvolvimento social” (Schapira, 2013, p. 7; livre tradução). A fundamentação calcada na estrutura psicológica do ser humano para a produção de efeitos ditos espirituais pela música parece ser confirmada por recente artigo. Nele, associa-se a capacidade de a música provocar transe e estados não ordinários de consciência, inclusive os induzidos pelo método GIM, à influência das experiências sonoras no período pré-natal do ser humano (Dukić & Jakovljević, 2021). Ao lado disso, estudos atuais, principalmente a partir do desenvolvimento das neurociências, buscam desvendar os mecanismos pelos quais a música atua no cérebro humano e, assim, explicar os benefícios da MT na saúde do ser humano (Pfeiffer & Zamani, 2017), aí incluído o tratamento de transtornos mentais.

Não obstante, qualquer que seja a posição que se adote, materialista, ou espiritualista, a mente humana continua a ser um grande enigma e os transtornos mentais, geradores de sofrimentos indizíveis, são um dos grandes desafios de quem atua na área da saúde mental, como os musicoterapeutas. Além disso, embora algumas supostas influências espirituais equivalham a sintomas de transtornos mentais – como possessão patológica, alucinações e delírios –, nem todas são indicativas de patologias. A espiritualidade faz parte da cultura e são tidos como não patológicos os estados de possessão voluntária ou culturalmente aceitos, como já mencionado (APA, 2014; Dalgalarondo, 2008; OMS, 1992, 2019, 2021).

Assim, o paradigma pós-materialista pode ser útil ao musicoterapeuta no tratamento da saúde mental do indivíduo, com vistas à melhoria da sua saúde e bem-estar e à redução do seu sofrimento psíquico. Isso porque os fenômenos espirituais podem ter consequências “muito reais para as práticas, discursos e identidades profissionais dos musicoterapeutas” (Tsiris, 2018, p. 213; livre tradução), relatos a respeito podem aparecer na prática musicoterápica (Crowe, 2017) e esses fenômenos podem ser provocados pela própria música (Bruscia, 2016).

Este estudo qualitativo exploratório, mediante revisão integrativa de literatura,

visou a identificar, em trabalhos de musicoterapeutas brasileiros que abordam MT, espiritualidade e saúde mental, como está presente o paradigma pós-materialista proposto no Manifesto e como ele pode se relacionar com a prática e a pesquisa musicoterápicas nesse campo.

Considerando o fato de que a espiritualidade faz parte da cultura e deve ser considerada em relação a transtornos mentais (APA, 2014; OMS, 2019, 2021), esta revisão se restringiu a trabalhos de musicoterapeutas brasileiros, tentando trazer o entendimento de espiritualidade segundo expresso na cultura brasileira, ainda que seja diversificada. Aclara-se, ainda, que, sendo escassos os artigos científicos em relação a MT e espiritualidade (Pasqual & Cunha, 2020), as buscas compreenderam, também, trabalhos de mestrado e doutorado.

2. Caminhos metodológicos

Tipo de estudo: Estudo qualitativo⁷ exploratório mediante revisão integrativa de literatura⁸ visando a identificar, nos trabalhos de musicoterapeutas brasileiros que abordam MT, espiritualidade e saúde mental, como está presente o paradigma pós-materialista proposto no Manifesto e como ele pode se relacionar com a prática e a pesquisa musicoterápicas nesse campo.

Coleta de dados: A coleta de dados foi realizada por pares através de busca de artigos científicos e de trabalhos acadêmicos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) de musicoterapeutas brasileiros que abordassem musicoterapia, espiritualidade e saúde mental.

Foram incluídos os trabalhos que preencheram, cumulativamente, os seguintes critérios de inclusão: (a) realizados por musicoterapeutas brasileiros; (b) publicados, ou disponíveis (b.1) a partir de outubro de 2014, mês e ano da publicação do Manifesto, até o dia 1º de outubro de 2021, (b.2) nas seguintes bases: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e

⁷ A pesquisa de natureza qualitativa e exploratória visa a “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Silveira & Córdova, 2009, p. 35).

⁸ A revisão integrativa de literatura permite combinar dados teóricos e práticos de modo a trazer uma compreensão atual e mais completa sobre determinado assunto, mediante coleta de dados em bases pré-definidas, a partir de critérios pré-estabelecidos (Soares, Silva, & Carvalho, 2010; Teixeira, Medeiros, Nascimento, Silva, & Rodrigues, 2013).

Tecnologia; Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes); Portal de Periódicos da Capes; e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); e (b.3) nas seguintes revistas: Revista Brasileira de Musicoterapia (que, em 2021, adotou o nome *Brazilian Journal of Music Therapy*, com a sigla BRJMT, e é assim identificada neste estudo), editada pela União Brasileira de Associações de Musicoterapia (Ubam), e Revista InCantare, editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Musicoterapia (Nepim), da Universidade Estadual do Paraná (Unespar); (c) que contivessem: (c.1) o termo *musicoterapia*, ou o descritor correspondente; (c.2) a expressão *saúde mental*, ou o descritor correspondente, ou se relacionassem a transtornos mentais, como tais classificados na CID-10 (OMS, 2019) e/ou categorizados no DSM-5 (APA, 2014); e (c.3) quaisquer dos seguintes termos: *espiritual*, *extrafísico*, *extrassensorial*, *extraterrestre*, *paranormal*, *parapsicológico*, *transcendental*, ou seus derivados, ou os descritores correspondentes; e (d) redigidos em português brasileiro, ou espanhol. Foram excluídos os artigos científicos e os trabalhos acadêmicos que não preencheram todos os critérios de inclusão.

O QUADRO 1, abaixo, resume os critérios utilizados nos procedimentos de busca em cada base/revista, esclarecendo-se que: (a) foram utilizados os mecanismos de busca disponíveis nas bases/revistas, de acordo com as respectivas instruções; (b) nas bases/revistas que não utilizam operadores booleanos (*AND*, *OR* e *NOT*), as buscas compreenderam trabalhos que contivessem o(s) termo(s) de busca adequado(s) às suas características e, a partir das listas geradas, realizou-se seleção manual de trabalhos que preenchessem os demais critérios de inclusão; (c) na maior parte das buscas, não houve restrição de idiomas e os trabalhos foram selecionados manualmente quanto a esse critério; e (d) algumas bases não permitiram a fixação da data inicial da busca em 1º de outubro de 2014 e os trabalhos anteriores a essa data foram excluídos manualmente.

Base	Termo(s) de busca, <i>search query</i> ou <i>string</i>	Idiomas	Período
BDTD	(Todos os campos: musicoterapia) E (Todos os campos: espiritual OU Todos os campos: espiritualidade OU Todos os campos: extraterrestre OU Todos os campos: extrafísico OU Todos os campos: paranormal OU Todos os campos: paranormalidade OU Todos os campos: parapsicológico OU Todos os campos: parapsicologia OU Todos os campos: transcendental OU Todos os campos: transcendentalidade)	sem restrição	1º.1.2014 a 1º.10.2021
BRJMT	espiritual; extrafísico; extrassensorial; extraterrestre; paranormal; parapsicológico; transcendental	sem restrição	1º.1.2014 a 1º.10.2021

Base	Termo(s) de busca, <i>search query</i> ou <i>string</i>	Idiomas	Período
BVS	(musicoterapia) AND ((espíritual) OR (extrafísico) OR (extrassensorial) OR (extraterrestre) OR (paranormal) OR (parapsicológico) OR (transcendental)) AND (la:("es" OR "pt")) AND (year cluster:[2014 TO 2021])	português e espanhol	1º.1.2014 a 1º.10.2021
Capes Per.	musicoterapia AND (espíritual OR extrafísico OR extrassensorial OR extraterrestre OR paranormal OR parapsicológico OR transcendental)	sem restrição	1º.10.2014 a 1º.10.2021
Capes T&D	musicoterapia	sem restrição	1º.1.2014 a 1º.10.2021
InCantare	saúde mental	sem restrição	1º.10.2014 a 1º.10.2021
SciELO	(musicoterapia) OR (espíritual extrafísico extrassensorial extraterrestre paranormal parapsicológico transcendental)	português e espanhol	1º.1.2014 a 1º.10.2021

QUADRO 1: Procedimentos de busca realizados

Legenda: BDTD = Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; BRJMT = *Brazilian Journal of Music therapy*; BVS = Biblioteca Virtual de Saúde; Capes Per. = Portal de Periódicos da Capes; Capes T&D = Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; InCantare = Revista InCantare; SciELO = *Scientific Electronic Library Online*.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Triagem e seleção: As buscas retornaram o total de 184 trabalhos, dos quais foram excluídos os duplicados (9) e os anteriores a outubro de 2014 (17), resultando em 158 trabalhos, que passaram por cinco triagens. Foram excluídos 38 trabalhos de não brasileiros (1ª triagem) e 52 de não musicoterapeutas (2ª triagem). Para a 1ª triagem, foram considerados os nomes dos autores, a língua em que os trabalhos foram redigidos e os locais onde foram publicados; em caso de dúvida, a nacionalidade dos autores foi confirmada na Internet por meio do *site* Google (<https://www.google.com.br/>). Para a 2ª triagem, foram considerados, além das informações defluentes dos próprios trabalhos (como área de conhecimento, dados sobre os autores *etc.*), os currículos dos autores disponíveis na Plataforma Lattes (<https://lattes.cnpq.br/>) e, quando ali não disponíveis, as informações constantes do site Escavador (<https://www.escavador.com/>). Remanesceu dúvida quanto a um trabalho, devido à desatualização e incompletude de dados do autor na Plataforma Lattes, o qual foi considerado como de não musicoterapeuta. Os 68 trabalhos restantes foram examinados quanto aos critérios de inclusão e exclusão, com base no título (3ª triagem) e no resumo (4ª triagem). Na 3ª e na 4ª triagem, respectivamente, 35 e oito trabalhos não preencheram os critérios de inclusão e foram excluídos. Para a seleção de trabalhos, adotou-se conceito bastante amplo de “espiritualidade”, abrangendo quaisquer entendimentos, concepções e/ou práticas de natureza espiritualista, com ou sem filiação a uma religião institucionalizada, ou mesmo crença em um ser superior. Os 25 trabalhos remanescentes (oito artigos científicos, doze

dissertações e cinco teses) tiveram seus textos integralmente examinados quanto aos critérios de inclusão e exclusão (5ª triagem), sendo excluídos vinte trabalhos, cinco deles por não se referirem à saúde mental, e quinze por não incluírem a espiritualidade em suas considerações. Na 5ª triagem, a seleção quanto ao critério de inclusão “saúde mental”, não se limitou a essa área de atuação da MT, nem à presença de alusões diretas a transtornos mentais, mas compreendeu, também, as referências a sofrimento psíquico relacionado a sintomas de transtornos mentais (como depressão, alterações de humor, ansiedade *etc.*). Resultaram cinco estudos que preencheram todos os critérios de inclusão e foram incluídos. Não foram localizados trabalhos nas referências dos estudos incluídos. A Figura 1, a seguir, apresenta o fluxograma do processo de triagem e seleção dos trabalhos.

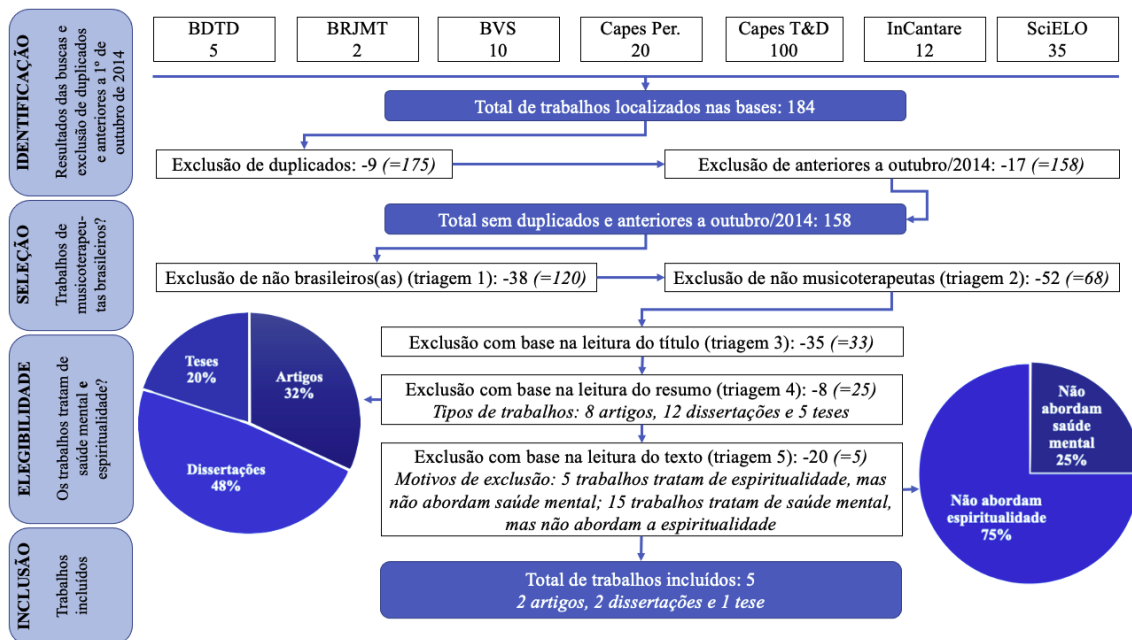


Figura 1: Fluxograma do processo de triagem e seleção dos trabalhos

Legenda: BDTD = Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; BRJMT = *Brazilian Journal of Music therapy*; BVS = Biblioteca Virtual de Saúde; Capes Per. = Portal de Periódicos da Capes; Capes T&D = Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; InCantare = Revista InCantare; SciELO = *Scientific Electronic Library Online*.

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Extração e tratamento de dados: Procedeu-se à leitura dos trabalhos incluídos para verificar a presença de conceitos/definições de espiritualidade, bem assim sobre formas/entendimentos de sua aplicação, ou não, na prática clínica e na pesquisa musicoterápicas brasileiras relacionadas à saúde mental. Os dados foram extraídos mediante compilação *ipsis litteris* e catalogados, formando a base de dados da pesquisa,

os quais resumidamente integram a narrativa dos resultados/discussão da pesquisa (tópico 3). Os resultados foram, então, discutidos em função dos objetivos deste estudo, ou seja, visando a verificar a aderência, ou não, dos conceitos/definições neles contidos ao paradigma não materialista proposto no Manifesto (tópico 1) e as possíveis relações desse paradigma com a prática e a pesquisa musicoterápicas no campo da saúde mental, deduzidas dos trabalhos incluídos (tópico 3).

3. Resultados e discussão

Esclarece-se que as buscas revelaram que muitos dos trabalhos retornados não se referem à área da saúde mental em MT, nem fazem menção direta a transtornos mentais. Porém, percebeu-se que saúde mental não se restringe aos diagnósticos de transtorno mental e compreende, também, os sofrimentos psíquicos relacionados a sintomas desses transtornos, que podem redundar até na sua ocorrência. Por isso, a opção metodológica relativa à 5ª triagem (tópico 2, acima).

Dito isso, os cinco trabalhos incluídos consistem em dois artigos, duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado⁹, envolvendo uma pesquisa pré-experimental, três estudos de caso e uma revisão integrativa, realizados em diferentes regiões brasileiras, a saber: dois na Região Sul (Paraná e Rio Grande do Sul); dois na Região Sudeste (Minas Gerais e São Paulo); e um na Região Centro-Oeste (Goiás), conforme mostra o Quadro 2, a seguir:

Autor(es), ano	Título	Tipo de trabalho	Tipo de pesquisa	Estado
KARST, 2015	A musicoterapia na assistência domiciliar aos cuidadores da criança em cuidados paliativos oncológicos	Dissertação de mestrado	Estudo de caso	Goiás
QUEIROZ, 2017	Uma visão psicossocial do papel da música na umbanda e na reorganização das entidades	Dissertação de mestrado	Estudo de caso	São Paulo
DIONIZIO; FREIRE, 2018	Musicoterapia e espiritualidade: a música cristã no contexto musicoterapêutico hospitalar	Artigo	Pré-experimental	Minas Gerais
PISMEL et al., 2018	Musicoterapia e espiritualidade: uma revisão integrativa	Artigo	Revisão integrativa	Paraná

⁹ Até onde estes autores sabem, não existe curso de pós-graduação *stricto sensu* específico em MT no Brasil, de modo que os trabalhos de mestrado e doutorado incluídos foram desenvolvidos em outras áreas do conhecimento.

Autor(es), ano	Título	Tipo de trabalho	Tipo de pesquisa	Estado
VARGAS, 2018	Espiritualidade e reserva cognitiva na musicoterapia no transtorno cognitivo	Tese de doutorado	Estudo de caso	Rio Grande do Sul

Quadro 2: Trabalhos incluídos

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De plano, verificou-se que nenhum dos trabalhos incluídos se refere expressamente ao Manifesto e restou verificar se algum deles o adota implicitamente. Vale lembrar que o paradigma não materialista, sem abandonar a metodologia proposta pelo materialismo na pesquisa científica, parte dos pressupostos de que, em síntese, a mente humana não se confunde com o encéfalo, pode influenciar seres humanos e objetos materiais, mesmo à distância, e pode existir separadamente do seu suporte material, admitindo a possibilidade da sobrevivência do ser humano à morte do corpo físico. Dessarte, se algum dos trabalhos incluídos contempla algum desses pressupostos, pode-se considerar que, implicitamente, adota o paradigma pós-materialista.

Pois bem! Com exceção da dissertação de Queiroz (2017), os quatro outros trabalhos trazem definições de espiritualidade que se alinham ao sentido amplo de espiritualidade adotado no processo de seleção (tópico 2), distinguindo-a do conceito de religiosidade – aquela de natureza mais ampla, compreendendo esta. Nesses quatro trabalhos, é conferida relevância à espiritualidade, ou à dimensão espiritual do ser humano na prática e, também, na pesquisa musicoterápicas junto a pessoas com transtornos mentais, ou em sofrimento psíquico.

Três desses trabalhos ressaltam o emprego da MT visando à redução do sofrimento psíquico do ser humano, em diferentes situações: (a) resultante da proximidade da morte de filhos com doenças terminais e do luto subsequente ao seu desenlace (Karst, 2015); (b) decorrente de internações hospitalares (Dionizio & Freire, 2018); e (c) derivado de transtornos neurocognitivos (Vargas, 2018). Em todos os casos, são apontados benefícios da abordagem da espiritualidade por meio da MT, o que confirma os resultados trazidos na revisão sistemática incluída, que indica que o enfoque espiritual em MT tem caráter salutogênico (Pismel et al., 2018). Dentre os achados, verifica-se que a MT, quando se sincroniza à espiritualidade, cria experiências de significações únicas (Dionizio & Freire, 2018) e propicia à pessoa atendida melhorias em diversos aspectos. Essas melhorias incluem: (a) elevação da autoestima, motivação e

reflexões que envolvem aspectos espirituais do ser humano (Pismel et al., 2018); (b) possibilidade de refletir sobre o sofrimento, de transcendê-lo e de ir além da enfermidade do corpo, ou da situação que o provoca (Karst, 2015); e (c) otimização do autocuidado e o despertar de emoções profundas e de sentimentos adormecidos, além de favorecer grandes mudanças de comportamento (Vargas, 2018).

Verifica-se, também, que a pesquisa pré-experimental (Dionizio & Freire, 2018) e dois dos estudos de caso (Karst, 2015; Vargas, 2018) – o terceiro (Queiroz, 2017) será abordado à frente – empregaram principalmente técnicas (Barcellos, 2016) ou métodos (Bruscia, 2016) musicoterápicos que envolvem o uso de canções. A pesquisa de Dionizio e Freire (2018) empregou a dedicatória de canções e as demais, a recriação de canções. Em todos os casos, a maioria das canções era escolhida em função das preferências das pessoas atendidas e o repertório envolveu notadamente canções de cunho religioso, mas também outros gêneros, como canções infantis. Canções conhecidas fornecem previsibilidade, conforto e segurança (Karst, 2015) e são uma das formas mais antigas de contatar a espiritualidade (Dionizio & Freire, 2018), facultando à pessoa expressar, também, sua própria fé, ou crença (Vargas, 2018).

Constata-se, ainda, que esses dois estudos de caso e a pesquisa pré-experimental não trataram de transtornos mentais cujos sintomas são usualmente associados a fenômenos espirituais – como alucinações, delírios e possessão patológica (APA, 2014; Dalgalarondo, 2008; OMS, 1992, 2019, 2021) – e nenhum deles menciona a ocorrência de fenômenos de natureza espiritual. Pode-se deduzir que, ou essa sorte de fenômenos não ocorreu durante essas pesquisas, ou ocorreu, mas não foi significativa. Além disso, não houve o uso de técnicas musicoterápicas que visam a alcançar estados não ordinários de consciência, como o método GIM (Clarkson, 2018), ou as técnicas da MT transpessoal (Crowe, 2017), que, em tese, favoreceriam a produção de experiências espirituais por meio da música (Bruscia, 2016)¹⁰.

Conquanto muitíssimo relevantes todos os benefícios relatados em relação à saúde e ao bem-estar do ser humano, assim como bem adequados os meios musicoterápicos para lográ-los, percebe-se que esses trabalhos **enfocam a**

¹⁰ A revisão integrativa de Pismel et al. (2018) não chegou a detalhar se as pesquisas lá encontradas versaram sobre transtornos mentais usualmente associados a fenômenos espirituais, nem, tampouco, quais técnicas musicoterápicas foram empregadas nos estudos revisados, pois esse não era seu foco.

espiritualidade de um ponto de vista mais materialista, que espiritualista. Isso porque não tomam a espiritualidade como *algo que está*, ou *pode estar além* da matéria, mas a confinam à psique humana e/ou às influências socioculturais que se exercem sobre o ser humano. Alinham-se, pois, a Aigen, Ruud e Schapira, que, respectivamente, se baseiam nas concepções do filósofo Mark Johnson e do linguista George Lakoff (Aigen, 2005), do filósofo Gilles Deleuze e do filósofo e psicanalista Félix Guattari (Ruud, 2020), e do filósofo André Comte-Sponville e da socióloga Jacqueline Costa-Lascoux (Schapira, 2007, 2013), todos de orientação marcadamente materialista. A espiritualidade restringe-se àquilo que, por meio da música – mormente canções de caráter religioso, nos estudos de caso e na pesquisa pré-experimental –, possa ser despertado no psiquismo da pessoa e/ou associado às suas práticas socioculturais, não indo além disso.

É, sem dúvida, uma forma eficiente de abordar a espiritualidade em MT, presentes os resultados positivos relatados nesses trabalhos e, talvez, em face da natureza dos transtornos mentais, ou dos sofrimentos psíquicos enfocados e das condições fisiopsíquicas, sociais e espirituais dos públicos estudados. Parafraseando o Manifesto, não se pode deixar de reconhecer a valorosa contribuição para a saúde e o bem-estar do ser humano que a concepção materialista aporta na MT. Pode-se conjecturar, ainda, que essa forma de abordar a espiritualidade em MT seja aplicável em grande parte dos tratamentos musicoterápicos de pessoas em sofrimento psíquico, ou com transtornos mentais e também gere resultados positivos semelhantes aos mencionados, ou até mais significativos. De todo modo, não se pode considerar que o paradigma pós-materialista esteja presente nesses quatro estudos. Nenhum deles cogita de qualquer dos pressupostos do paradigma pós-materialista e todos se amoldam ao materialismo científico, de tal forma que, por mais disparatado possa parecer, **materializam a espiritualidade.**

Diferentemente, porém, a dissertação de Queiroz (2017) parece se alinhar ao paradigma pós-materialista. O autor analisou a incorporação de entidades espirituais¹¹ nos rituais umbandistas e tem a mediunidade como uma capacidade humana real. O autor, porém, não trouxe um conceito/definição de espiritualidade, esclarecendo que não visou a averiguar a existência dessas entidades, nem, tampouco, da mediunidade. Sua análise do processo de dissociação de identidade por meio da incorporação foi realizada, de um

¹¹Queiroz (2017) esclarece que, para a Umbanda, as entidades espirituais podem ter origem divina (os orixás), ou, simplesmente, serem pessoas falecidas (os guias dos médiuns).

lado, sob o enfoque da psicologia, caracterizando-o como um processo não patológico (que denominou de *deslizamento* de identidades). De outro, abordou, sob o ponto de vista da MT, a influência da música executada nas giras (rituais umbandistas) na ocorrência das incorporações, concluindo que ela parece colaborar “com processos de distensão, deslizamento e *sociação*, isto é, com a reorganização entre identidades, sem fragmentação ou ruptura entre elas” (Queiroz, 2017, p. 407). No enfoque musicoterápico, valeu-se do modelo Nordoff-Robbins e das lições do filósofo da música Victor Zuckerkandl, que, à semelhança de Jung (1975), se ajustava ao materialismo, mas suas ideias abeiravam-se do espiritualismo. Para o filósofo, “o enraizamento profundo da música ocorre não na interioridade do indivíduo humano, nem em seu ambiente sociocultural, nem nas leis do mundo exterior, físicas ou biológicas, nem na psique humana”, verificando-se “em um campo que transcende a todos estes”, o qual, todavia, não seria confundível com o “sobrenatural” (Queiroz, 2017, p. 126).

Vê-se que também Queiroz (2017) analisou a incorporação sob o ponto de vista do psiquismo humano e das influências socioculturais, todavia, ainda aí sua pesquisa se amolda à proposta do Manifesto, na medida em que utiliza metodologia propugnada pelo materialismo científico e adequada aos objetivos almejados em sua dissertação, que não visava, repita-se, a comprovar a existência de fenômenos espirituais. O que importa ressaltar é que, na esteira do Manifesto, ele *não teve medo* de investigar, sob o enfoque da MT (e da psicologia), um **fenômeno espiritual intrinsecamente ligado à música** e que pode ser **compreendido no paradigma pós-materialista**.

Finalmente, cabe atentar que, como mostra a Figura 1 (tópico 2, acima), na triagem 4 (exclusão com base no resumo), apenas 32% (trinta e dois por cento) dos trabalhos que poderiam tratar do tema desta pesquisa eram artigos científicos e, na triagem 5 (exclusão com base na leitura do texto), 75% (setenta e cinco por cento) dos trabalhos abordaram a saúde mental, mas não a espiritualidade. Esses dados indicam que, além de serem poucos os artigos publicados em revistas científicas – o que sabidamente afeta a divulgação dos achados a respeito – **grande parcela das pesquisas não associa a espiritualidade ao tratamento musicoterápico da saúde mental, o que pode redundar na prática musicoterápica**.

4. Considerações finais

Dos resultados da pesquisa, pode-se deduzir que o Manifesto ainda é pouco conhecido dos musicoterapeutas, quiçá desconhecido da sua imensa maioria. Em consequência, o paradigma pós-materialista nele proposto ainda não é considerado em MT, ou é pouco explorado na prática e na pesquisa musicoterapêuticas em relação à saúde mental. Isso transparece nesta revisão, pois tão-somente em relação a um dos trabalhos incluídos, é possível dizer que implicitamente se alinha ao paradigma pós-materialista. Quanto aos demais, verifica-se que se mantêm adstritos à concepção de espiritualidade que resulta do materialismo científico. Situam-na como elemento da psique humana e/ou entendendo-a como fruto das influências socioculturais a que o ser humano está exposto, o que, como afirmado anteriormente, paradoxalmente **materializa a espiritualidade**.

Já está demonstrado que a concepção materialista de espiritualidade em MT é, em diversos casos, suficiente e eficaz. Como se viu, trabalhos que a perfilham assinalam benefícios para a saúde e bem-estar do ser humano e, igualmente, pesquisas conduzidas sob a óptica materialista, em particular da área das neurociências, demonstram os efeitos da música sobre o encéfalo humano. Portanto, jamais se cogitaria de sugerir o abandono da concepção de espiritualidade de viés materialista. **Cogita-se, sim, de ampliá-la!** pois evidências científicas – algumas aqui citadas – dão conta que o materialismo científico não fornece respostas para muitas questões. Em particular no caso da saúde mental, algumas dessas respostas podem estar na ocorrência de fenômenos espirituais, os quais, porém, em geral são pesquisados apenas em bases materialistas, ou seja, sem sequer ponderar possa existir *algo além da matéria*. Logo, é mister **(re)espiritualizar a concepção de espiritualidade em MT**, pois a música pode provocar a eclosão de tais fenômenos, que, para sua compreensão e em vista da saúde e bem-estar dos atendidos, podem exigir uma abordagem que vá além das propostas materialistas.

Aduz-se que a *(re)-espiritualização* do entendimento de espiritualidade nas ciências vem ao encontro da proposta do Manifesto. Como anotam Beauregard et al. (2014), a evolução contínua da ciência se faz pelo acúmulo de evidências empíricas. Segundo eles, essas evidências devem ser tratadas com liberdade e sem a constrição de pontos de vista baseados única e exclusivamente em uma dada concepção ideológica. Para os autores e signatários do Manifesto, como visto, o materialismo científico configura uma ideologia e, conquanto dominante na ciência a partir de finais do Séc. XIX,

“não pode ser responsável por um corpo cada vez maior de descobertas empíricas no domínio da consciência e espiritualidade” (Beauregard et al., 2014, p. 272; livre tradução). Impõe-se, pois, a transição para um modelo científico que acate a espiritualidade como tal, ou seja, **não materializada**.

Diante disso, o paradigma pós-materialista se apresenta como um instrumento útil aos musicoterapeutas, pois oferece uma fundamentação teórica para **alargar o entendimento da espiritualidade para além dos limites da psique e das influências socioculturais**, na prática e na pesquisa musicoterápicas em relação à saúde mental.

Recomenda-se outras pesquisas sobre a utilidade do paradigma pós-materialista nesse campo de atuação de musicoterapeutas e, também, em outras áreas, como saúde em geral e social-comunitária.

5. Referências

- Aigen, K. (2005). *Music-centered music therapy*. Gilsum, EUA: Barcelona Publishers. Disponível: www.barcelonapublishers.com
- Aigen, K. (2012). “In the spirit”: invited editorial. *Voices: A World Forum for Music Therapy*, 12(2), 10–12. doi: 10.15845/voices.v12i2.659
- Alves, W. O. (2018). *Transtornos mentais na infância e na adolescência*. Araras: IDE.
- American Psychological Association [APA]. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais - DSM-5* (Maria Inês Corrêa Nascimento et al, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Barcellos, L. R. M. (2016). *Quaternos de musicoterapia e coda* (2nd ed.). Dallas, EUA: Barcelona Publishers. Disponível: <https://www.barcelonapublishers.com>
- Beauregard, M., Schwartz, G. E., Miller, L., Dossey, L., Moreira-Almeida, A., Schlitz, M., ... Tart, C. (2014). Manifesto for a Post-Materialist Science. *Explore: The Journal of Science and Healing*, 10(5), 272–274. doi: 10.1016/j.explore.2014.06.008
- Brabant, O. (2016). More Than Meets the Eye: Toward a Post-Materialist Model of Consciousness. *Explore: The Journal of Science and Healing*, 12(5), 347–354. doi: 10.1016/j.explore.2016.06.006
- Bruscia, K. E. (2016). Definindo Musicoterapia. In M. Leopoldino (Trad.), *Barcelona Publishers* (3ª ed.). Dallas, TX (EUA): Barcelona Publishers. Disponível: <https://www.barcelonapublishers.com>
- Clarkson, V. D. (2018). *Spiritual dimensions of Guided Imagery and Music (GIM)*. Dallas, EUA: Barcelona Publishers. Disponível: www.barcelonapublishers.com
- Crowe, B. J. (2017). *A transpersonal model of music therapy: deepening practice*. Dallas, EUA: Barcelona Publishers. Disponível: <https://www.apple.com/br/apple-books/>
- Dalgalarondo, P. (2008). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais* (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., ... Nanzhao, Z. (1998). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI. In J. C. Eufrázio (Trad.), *Unesco –*

- Comissão Internacional sobre Educação. Brasília, DF: UNESCO no Brasil.
- Dionizio, L. L., & Freire, M. H. (2018). Musicoterapia e espiritualidade: a música cristã no contexto musicoterapêutico hospitalar. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, 20(25), 64–86.
- Dukić, H., & Jakovljević, M. (2021). Music, religion and health; a scientific perspective on the origin of our relationship to music. *Science, Art and Religion*, 1(1–2), 143–149.
- Frutuoso, P. C. (2019). *A medicina mediúnica do futuro*. Rio de Janeiro: Lar Frei Luiz.
- Haraldsson, E. (2014). Memórias de uma vida passada? (C. S. S. Curcio, Trad.). *Revista de Psiquiatria Clínica*, 41(1), 21–26.
- Jung, C. G. (1975). *Memórias, sonhos, reflexões, reunidas e editadas por Aniela Jaffé* (Aniela Jaffé, Ed.; D. F. da Silva, Trad.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Karst, L. T. (2015). *A musicoterapia na assistência domiciliar aos cuidadores da criança em cuidados paliativos oncológicos*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4902>
- Leinig, C. E. (1977). *Tratado de musicoterapia*. São Paulo: Sobral Editora.
- Leinig, C. E. (2009). *A Música e a Ciência se encontram: Um estudo integrado entre a Música, a Ciência e a Musicoterapia*. Curitiba: Juruá.
- Machado, L. (2020). *Transtornos psiquiátricos: um olhar médico-espírita*. Brasília: FEB.
- Martins, L. B., & Zangari, W. (2012). Relações entre experiências anômalas tipicamente contemporâneas, transtornos mentais e experiências espirituais. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 39(6), 198–202. doi: 10.1590/S0101-60832012000600004
- Menezes Júnior, A., Alminhana, L., & Moreira-Almeida, A. (2012). Perfil sociodemográfico e de experiências anômalas em indivíduos com vivências psicóticas e dissociativas em grupos religiosos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 39(6), 203–207. doi: 10.1590/S0101-60832012000600005
- Moreira-Almeida, A. (2013). Pesquisa em mediunidade e relação mente-cérebro: Revisão das evidências. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 40(6), 233–240. doi: 10.1590/S0101-60832013000600005
- Moreira-Almeida, A., Sharma, A., Rensburg, B. J. van, Verhagen, P. J., & Cook, C. C. H. (2016). WPA Position Statement on Spirituality and Religion in Psychiatry. *World Psychiatry*, 15(1), 87–88. doi: 10.1002/wps.20304
- Nicolescu, B. (2018). *Manifesto da transdisciplinaridade* (3ª ed.; L. P. de Souza, Trad.). São Paulo: Triom.
- Organização Mundial da Saúde [OMS] (1992). The ICD-10 Classification of Mental and Behavioural Disorders. In OMS. Genebra, CHE: OMS. doi: 10.4103/0019
- Organização Mundial da Saúde (2013). *WHOQOL User Manual*. Genebra, CHE: WHO. Disponível: www.who.int
- Organização Mundial da Saúde (2019). *The ICD-10 Classification of Mental and Behavioural Disorders*. Disponível: <https://icd.who.int/browse10/2019/en>
- Organização Mundial da Saúde (2021). *ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics: possession trance disorder*. Disponível: <http://id.who.int/icd/entity/1374925579>
- Pasqual, F. S., & Cunha, R. R. dos S. (Orientadora). (2020). *A musicoterapia e espiritualidade no tratamento da dependência química*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Musicoterapia) - Unespar, Curitiba.
- Paulo, J. R. de. (2014). *Saúde mental: relatos do dia a dia de um psiquiatra espírita*. Belo Horizonte: AME Editora.
- Pfeiffer, C. F., & Zamani, C. (2017). *Explorando el cerebro musical: musicoterapia*,

- música y neurociencias*. Buenos Aires, ARG: Kier.
- Pismel, M. C. G., Röpke, J., Tomaselli, T. J., Neves, L., Pasqual, F. S., & Vagetti, G. C. (2018). Musicoterapia e espiritualidade: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, 20(25), 8–29.
- Puchivailo, M. C., & Holanda, A. F. (2014). A história da musicoterapia na saúde mental: dos usos terapêuticos da música à musicoterapia. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, 16(16), 122–142. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/324841269>
- Queiroz, G. J. P. de. (2017). *Uma visão psicossocial do papel da música na umbanda e na reorganização das entidades*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi: 10.11606/D.47.2017.tde-25072017-093649
- Rim, J. I., Ojeda, J. C., Svob, C., Kayser, J., Drews, E., Kim, Y., ... Weissman, M. M. (2019). Current understanding of religion, spirituality, and their neurobiological correlates. *Harvard Review of Psychiatry*, 27(5), 303–316. doi: 10.1097/HRP.0000000000000232
- Ruud, E. (2020). *Toward a sociology of music therapy: musicking as a cultural immunogen*. Dallas, EUA: Barcelona Publishers. Disponível: <https://www.barcelonapublishers.com>
- Schapira, D. (2007). El Abordaje Plurimodal en Musicoterapia: Fundamentos teóricos. In *Musicoterapia Abordaje Plurimodal* (pp. 29–63). Buenos Aires, ARG: ADIM Ediciones.
- Schapira, D. (2013). La dimensión biopsicosocioespiritual en la musicoterapia. *Congreso Latinoamericano de Musicoterapia*, 5., 19. Sucre, BOL: [Texto disponibilizado pelo autor].
- Schwartz, G. E., Miller, L., & Beauregard, M. (2014). *International Summit on Post-materialist Science: summary report*. Disponível: <https://opensciences.org/files/pdfs/ISPMS-Summary-Report.pdf>
- Silva, J. L. T. da, & Luzia, J. C. (2020). As neurociências, a experiência espiritual religiosa e os fenômenos “paranormais”: existe correlação e em até que ponto? In J. L. T. da Silva & J. C. Luzia (Eds.), *Temas em Neurociências* (pp. 107–160). São Carlos: Editora Scienza.
- Silva, L. L. da, & Beggiano Volpi, S. M. O. (2015). Ressonâncias do trabalho musicoterapêutico em grupo no contexto da saúde mental: mergulhando no universo da loucura. *Revista InCantare*, 6(2), 149–171.
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). A pesquisa científica. In T. E. Gerhardt & D. T. Silveira (Eds.), *Métodos de pesquisa* (pp. 31–42). Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Soares, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102–106. doi: 10.1590/S1679-45082010RW1134
- Souza, R. L. V. de (Org.). (2018). *Doenças ou transtornos espirituais?* Belo Horizonte: AME Editora.
- Teixeira, E., Medeiros, H. P., Nascimento, M. H. M., Silva, B. A. C. e, & Rodrigues, C. (2013). Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo e convergências com outros métodos de revisão. *Revista de Enfermagem Da UFPI*, 2, 3–7. Disponível: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457/pdf>
- Tsiris, G. (2018). *Performing spirituality in music therapy: Towards action, context and the everyday*. Tese de doutorado (PhD), Universidade de Londres, Londres, GBR. doi: 10.25602/GOLD.00023037

- Vargas, M. E. R. (2018). *Espiritualidade e reserva cognitiva na musicoterapia no transtorno cognitivo*. Tese de doutorado, Faculdades EST, São Leopoldo. Disponível: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/974>
- World Federation of Music Therapy [WFMT] (2011). *What is music therapy?* Disponível: http://www.wfmt.info/WFMT/About_WFMT.html
- Zanini, C. R. de O., & Piazzetta, C. M. de F. (2021, novembro). Musicoterapia e saúde mental – duas décadas de dissertações e teses de musicoterapeutas brasileiros. *Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia*, 99–103. São Paulo: UBAM/APEMESP.
- Zanini, C. R. de O., & Piazzetta, C. M. de F. (2020, fevereiro). Pesquisas de musicoterapeutas brasileiros em mestrados e doutorados - uma visão panorâmica. *Anais do VI Congresso Latinoamericano de Musicoterapia*, 11–13. Bogotá, COL: CLAM.